

# Época de renovar anseios



Ano novo tem sabor de vida nova, não é verdade? Muitos anseios perdidos se renovam e ganham força quando tudo recomeça. Com a educação não é diferente.

Muitos pais e professores têm esperanças de que o comportamento de filhos e alunos mude e de que eles mesmos consigam agir de modo diferente para conseguir educar melhor.

Fernando Savater diz que quem trabalha com educação tem a obrigação de ser otimista na profissão, mesmo que, na vida pessoal, seja um pessimista. Isso significa ter disposição para esperar por soluções melhores mesmo nas situações mais difíceis.

E a situação atual da educação (familiar e escolar) é das mais difíceis. Frente a tantas mudanças já ocorridas no mundo e outras tantas ainda em curso, a tantas opiniões diferentes e até contraditórias a respeito do que pode prejudicar e do que pode beneficiar o crescimento saudável de crianças e jovens, a tantos julgamentos de profissionais sobre as mais diversas práticas educativas, entre outras coisas, os educadores ficaram inseguros. E, nessa insegurança, muitos deles congelaram. Com esse quadro atual, ser otimista é pouco, muito pouco. É preciso mais: é preciso tentar realizar o que se espera e se almeja, é necessário buscar, de modo ativo, outras saídas. É absolutamente indispensável que se ouse e que se arrisque na busca de melhores soluções. Afinal, educar é estar permanentemente em processo de experimentação, com atenção cuidadosa e crítica frente às conseqüências e reconhecendo, de largada, que nem todas as práticas funcionarão.

Para tanto, é preciso rigor, disponibilidade, coragem, paciência e confiança. É preciso acreditar que a intervenção educativa pode render frutos. Os pessimistas não acreditam.

Os educadores precisam acreditar, por exemplo, que é possível reunir num mesmo espaço por cinco horas seguidas mais de 40 adolescentes residentes na periferia da cidade de São Paulo e realizar um trabalho rigoroso e disciplinado de produção de conhecimento.

Muitos professores não acreditam. Ivaldo Bertazzo acreditou.

Uma parte do resultado é imperdível: em cartaz no Sesc Pinheiros (tel. 0/xx/11/3095-9400), o espetáculo "Milágrimas" apresentado pelo grupo Dança Comunidade.

Ivaldo e seus companheiros de equipe realizam um excelente trabalho educativo com os integrantes do grupo. Não tiveram medo de exigir o máximo dos jovens, apesar da vida árdua que eles levam; não tiveram constrangimentos de cobrar deles a responsabilidade com o compromisso assumido.

Da mesma maneira, não se sentiram na obrigação de serem mais tolerantes e menos rigorosos com a produção dos jovens nem se deram por satisfeitos com alguns poucos passos dados. Buscaram o máximo, a excelência. Ao contrário de muitos pais, que ficam imobilizados pelo medo de errar e de criar frustração, sofrimento e decepção nos filhos, os profissionais que trabalharam com esses jovens agiram e realizaram. Não sem enfrentar dificuldades e acidentes no percurso. Ao assistir ao espetáculo, é impossível não testemunhar o orgulho dos jovens com o próprio trabalho, com a expressão que conseguiram realizar de seu potencial. Essa é a função de pais e professores: acolher filhos e alunos no trabalho educativo para possibilitar que seu potencial se realize. Para isso, é preciso reconhecer as possibilidades dos mais novos.

O educador exigente acredita no que os filhos e alunos são capazes de fazer.

Por isso, não tem medo de impor quando preciso nem de restringir a liberdade dos mais novos, que, como sempre enfatizo, sabem o que querem e o que não querem, mas precisam dos educadores para saber do que são capazes.

E sabe o que jovens moradores da periferia da cidade de São Paulo são capazes de fazer? O espetáculo "Milágrimas" nos oferece uma bela mostra.

**ROSELY SAYÃO** é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)

@ - [roselysayao@folhasp.com.br](mailto:roselysayao@folhasp.com.br)

(texto recebido de Lúcia pela lista Filosofia Espírita para crianças - [www.edicoesgil.com.br](http://www.edicoesgil.com.br))